

## Poemas

Alexei Bueno

### As velhas

Elas nos olham, mas não vêem nada.  
Sua vida é a que foi, muito lá atrás.  
São quase máscaras, mascando o nada,  
E em seus olhos há um charco, não a paz.

Como em molduras, nas janelas, duras,  
São pré-retratos, mas dirão: de quem?  
Fitam o amor e a fúria, aves obscuras  
No batente-poleiro que as sustém.

Sabem, no quarto escuro que é o seu dia,  
Que não são deste mundo. A sua voz,  
Se existisse, a nós, são, perguntaria  
Se porventura sê-lo-emos nós.

26-9-2004

### Lapa

Nesta casa antiga,  
Sob estas volutas,  
Como ri com as putas  
Entre uma e outra briga.

Como virei copos  
E extingui charutos,  
Discuti com brutos,  
Vaiei misantropos.

Urinei nas pias,  
Vomitei nas portas,  
Com passadas tortas  
Vi nascer os dias.

Velha, velha casa,  
Como ainda és a mesma.  
(Não tens dentro a lesma  
Que nos funda e abraça.)

19-9-2004

### **Extravio**

Devia a vida ser só isso,  
O vinho, o pão, o som da chama.  
Sapos no tanque. O olhar mortiço  
Do mocho. O luar crivando a cama.

Mãos de mulher cerrando a fresta  
Onde entra, como a morte, a bruma.  
Mas nos perdemos na floresta  
Onde não há árvore nenhuma.

11-10-2004

### **Noturno**

Sobre os seus saltos, sob a lua cheia,  
Os travestis desfilam como garças,  
Farsa carnal em meio às outras farsas  
Que o mundo absurdo no aéreo chão semeia.

São deusas-mães usando liga e meia,  
De ancas imensas, madeixas esparsas,  
De enormes seios, piscando aos comparsas,  
Buscando otários para a escusa teia.

São Vênus neolíticas chamando  
Sombras confusas, entre os cães sem casa  
E os negros ébrios. Seu barroco bando

Volveu, pulsante, dos tetos das grutas,  
E anda na névoa, como numa vasa,  
Rotundas popas balouçando enxutas.

28-10-2004

## A hora

Quando as palavras detêm-se,  
Hirtas, perante a visão,  
E se entreolham em vão,  
Íncias do que lhes pertence,

Quando a vida é muito vasta  
Para o seu ordeiro lar,  
Canoa em pleno alto mar,  
Florinha que a enchente arrasta,

Ela ergue a chave, a poesia,  
E adentra. Ela que é, não diz.  
Que é o palco, a platéia e a atriz,  
A hora nem noite nem dia.

1-11-2004